



Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC

Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e vinte três, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100, Santana, nesta, Sr. Washington Benigno de Freitas, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, Flavia Tavares Flauzino, Arq. Robson Bernardo – representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo- FCCR, Arq. Isabela Janotta Janson – representante da Secretaria de Planejamento Urbano – SPU, Arq. Lydia Macharett Frangella – representante da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras – SGHO e seu suplente Arq. Vinicius Penha Oliveira, Dra. Arq. Claudia Maria de Almeida – representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, Lúcia Miyakawa Menegati – representante da Mitra Diocesana, Gabriela Rebouças – representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos, Prof.ª Dra. Katerine Roman Barreto – representante da Universidade Vale do Paraíba – Univap, Prof. Edo Paiotti – representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos, Prof.ª Dra. Dilene Zaporoli – representante da Universidade Paulista – Unip, Dra. Silvana Benedetti Alves Santos – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e sua suplente Dra. Thais Costa Fernandes, Alessandro Rodrigues – representante do Clube Joseense de Amigos e sua suplente Maria Helena Nogueira Camargo, José Roberto Fernandes da Silva – representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx – SAPCRBM e seu suplente Arq. Ricardo Veiga. O presidente do Conselho, Sr. Washington Freitas abre a reunião dando boa tarde a todos os presentes e relata aos conselheiros o encerramento, no último final de semana, do festival Revelando São Paulo, encontro muito importante para o Estado enquanto cultura imaterial, contendo manifestações culturais tradicionais populares como, jongo, catira, apresentações com viola, onde participaram mais de uma centena de municípios com ações divididas entre culinária típica tradicional do interior do Estado, artesanato indígena, cultura cigana, cultura tropeira, que representam temas presentes no conselho, e dando início a pauta propriamente dita, pede que seja retirado o primeiro item da pauta: “Analisar e deliberar sobre a aprovação da ata da reunião de 26 de setembro de 2023”, por não ter sido enviado previamente aos conselheiros, ficando adiada essa apreciação para a próxima reunião ordinária, havendo a concordância de todos, passa-se ao segundo item da pauta: “Conhecer, discutir e deliberar acerca da proposta para reforma das áreas comuns do Mercado Municipal”, chamando o Arq. Robson Bernardo para iniciar a explanação. O arquiteto lembra que o início dessa discussão aconteceu na reunião passada com a apresentação da proposta pela administração municipal, na ocasião, muitos conselheiros manifestaram não terem condição de melhor analisa-la, pedindo para que fosse adiada a deliberação sobre o assunto para estuda-lo melhor, sendo assim, a proposta volta ao plenário agora, apresentada pela Arq. Lydia Macharett Frangella, que fazendo uso de projeção digital, faz uma contextualização das observações já feitas na reunião anterior, lembra que não haverá intervenção nas fachadas e no sistema estrutural, mas sim, requalificação dos revestimentos, com a substituição e/ou pintura dos mesmos, acessibilidade, ações na



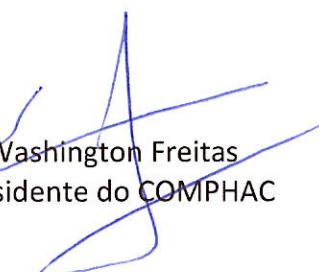
cobertura da edificação, com a pintura da estrutura metálica, redimensionamento da iluminação zenital do telhado, substituição das atuais telhas metálicas, por telhas forro metálicas com acabamento termo acústico e nos boxes perimetrais, a substituição das telhas atuais em fibrocimento, por telhas forro metálicas prensadas de maneira a simular telhas cerâmicas, termo acústicas, forro metálico com acabamento simulando lambril de madeira. A drenagem localizada no meio dos corredores, será realocada para as laterais dos mesmos, facilitando a limpeza e manutenção. O Arq. Robson Bernardo, apresenta fotos que apresentam a condição atual do interior do mercado, com o detalhamento do piso, do sistema de drenagem, que por sua grelha metálica, tem provocado alguns acidentes, da cobertura dos boxes centrais em telha tipo "francesa" e a estrutura em madeira que possui finalidade estética, remetendo à configuração primitiva desses boxes, exibe também, fotos dos sanitários com sua ventilação por sistema de exaustão eólica, onde na proposta, a ventilação se dará por um duto tipo "claraboia" com jardim de inverno e fechamento com tijolos de vidro ventilados para entrada de luminosidade, permitindo a troca de ar naturalmente dos sanitários. O Sr. Washington Freitas agradece a exposição feita e abre a palavra aos conselheiros. A conselheira Dilene Zaporoli questiona a título de contribuição, se a estrutura da cobertura, que será mantida, tem capacidade de suportar a nova telha que foi indicada, a Arq. Lydia Macharett Frangella responde que esse projeto foi desenvolvido junto com o departamento de engenharia civil que não apontou problemas referentes à substituição pelas telhas pretendida. A conselheira Gabriela Rebouças, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos, observa que na reforma do sanitário, tem um duto com claraboia com a previsão de uma área de circulação descoberta de 1,30 m de dimensão mínima, sendo que, na legislação na tabela 2 e tabela 3 da lei complementar 651 de 2022 do código de obras, o espaço livre fechado descoberto tem que ter dimensão de 1,5 m no mínimo, com uma área de 4,5 m² e a área é reduzida. A Arq. Lydia Macharett Frangella se compromete a rever essa questão e informar. O Arq. Ricardo Veiga Ricardo Veiga da Associação Parque Burle Marx, pede para destacar alguns pontos em relação à proposta apresentada, pois considerando que se pretende fazer uma manutenção e uma requalificação do espaço, não se pode interferir nos detalhes típicos do patrimônio, não pode descaracterizar o que existe em termos de patrimônio, considera estranho o acabamento amadeirado sob a cobertura principal, a telha metálica imitando telha cerâmica, pois a questão de imitar determinados materiais em termos de patrimônio e de recuperação é inaceitável, não vendo motivos para se perder características, como o beiral de telhado com a telha aparecendo ou não respeitando o trabalho de argamassa nos pilares primitivos dos boxes, promovendo uma descaracterização desnecessária em um dos patrimônios mais tradicionais da cidade e pede também, que o posteamento existente rente a fachada, seja transferido para o lado oposto a mesma , de modo a não mais interferir em sua visualização. O conselheiro Edo Paiotti reforça as colocações feitas pelo Arq. Ricardo Veiga, referentes ao que está sendo proposto como acabamento para a cobertura do Mercado Municipal, descaracterizando o bem como é reconhecido pelo joseense, citando como um exemplo bem-sucedido de intervenção em um bem histórico, o Centro Cultural Luiz Gonzaga em Recife, que era um presídio e hoje abriga uma feira de artesanato, sem perder suas características primitivas, mas lamenta também, que a proposta não tenha avançado sobre a



questão de ocupação dos espaços de circulação interna, que ao seu ver, está estrangulado em alguns pontos. A conselheira Dilene Zaporoli, manifesta o incomodo da proposta promover a perda do caráter de mercado municipal, tornando-o, internamente, mais próximo de um "outlet", sendo visível a necessidade de requalificar esse espaço que precisa de uma repaginada, mas sem perder o caráter do prédio. A conselheira Isabela Janotta Janson, sugere que seja revista a solução para o piso do mercado em cerâmica, como o atual que não suportou a demanda, e que seja considerada a possibilidade do uso de um piso mais resistente, como um granito não polido ou um piso industrial monolítico. O Sr. Washington Freitas agradece as colocações feitas, lembra dos processos de restauro de alguns equipamentos, nos quais participou no Estado, considera pertinentes as colocações que foram feitas pelos conselheiros, faz uma retrospectiva das tratativas dessa proposta, onde na primeira apresentação foi feita uma explanação bem geral que suscitou algumas questões que careciam de mais detalhes, agora havendo uma explicitação destes detalhes, mas sendo feitas novas pontuações a serem consideradas. A Arq. Lydia Macharett Frangella, se compromete a repassar ao Arq. Alex de Oliveira, autor da proposta, todos as pontuações feitas pelo conselho, e sendo assim, o presidente propõe a retirada desse item da pauta, se comprometendo a convocar, assim que possível, uma reunião extraordinária para deliberação da matéria e com a concordância de todos, passa-se ao **terceiro item**: "Conhecer, discutir e deliberar acerca da proposta para implantação dos condensadores de ar condicionado na área do Museu Municipal", o Sr. Washington Freitas convida a Arq. Lydia Macharett Frangella, a apresentar o item, que fazendo uso de projeção digital, esclarece que o local escolhido para implantação dos condensadores de ar condicionado na área do Museu Municipal, foi atrás da nova guarita no pátio atrás do museu, em uma estrutura que não é fixada, nem na parede, nem no piso e por se tratar de aparelhos não muito altos, tendo aproximadamente 1m de altura, estarão sobre uma base de 20 cm móvel, protegidos por uma estrutura de metalon fina, leve, pintada em preto, seguindo o designer das demais grades de proteção presentes no prédio preservado, sendo assim, essa solução não causará impacto visual e não atrapalhará o acesso e o uso do local, ao contrário de outra proposta de locação dos condensadores no pátio interno da área onde funciona o Banco Popular, atrapalhando a circulação dos usuários. O Sr. Washington Freitas agradece a exposição feita, considerando a solução apresentada, como a melhor, pois a alternativa de coloca-las no pátio interno, acarretaria um transtorno tanto visual, como para a circulação e abre a palavra aos conselheiros. A conselheira Lúcia Miyakawa Menegati, representante da Mitra Diocesana, questiona sobre a distância entre os condensadores e as evaporadoras, visto que essa questão influencia na eficiência do sistema. A Arq. Lydia Macharett Frangella explica que isso foi levado em consideração, inclusive, ocasionando o encarecimento desta solução, quando comparada aos custos da proposta alternativa desconsiderada. O presidente questiona se mais algum conselheiro gostaria de se manifestar e não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, coloca em votação a proposta para instalação das condensadoras conforme projeto apresentado, sendo aprovada por unanimidade e passando para o **quarto item** da pauta: "Assuntos Gerais", atualizando os conselheiros, de que o grupo de trabalho formado na reunião passada, já se encontra desenvolvendo a atualização do regimento e dos procedimentos internos no que diz respeito



às questões relacionadas aos bens preservados. O conselheiro Edo Paiotti, pede atenção do conselho em relação ao paisagismo da Praça João Mendes, no que o presidente, se compromete a levar essa questão ao secretário responsável e não havendo mais assunto a ser tratado, o Sr. Washington Freitas agradece novamente a presença de todos, dando por encerrada a reunião. Lavrada a presente ata, em 4 folhas, vai assinada pelo Presidente.


Washington Freitas
Presidente do COMPHAC